

Irmãs da Sagrada Família comemoram 70 anos em Campo Largo

Neste mês as irmãs do colégio Sagrada Família tem muitos motivos para agradecer a Deus e pensar em suas conquistas. É o centenário de morte do fundador da congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, o arcebispo de Varsóvia Dom Zygmunt Szecyński, comemoração dos 70 anos de permanência desta congregação em Campo Largo e 30º aniversário de direção da Irmã Dolores no colégio.

Tantos acontecimentos merecem uma homenagem à altura. Pensando nisto, os professores Levi José Diniz e Maria da Graça Bastos Lemes organizaram uma programação cultural comemorando estas datas. Todos os eventos acontecerão na Casa da Cultura no período de 28 de outubro a 3 de novembro.

A congregação

A congregação, que dirige o colégio Estadual Sagrada Família, tem como fundamentos a humildade, fé, cultivo do espírito da família e laboriosidade entre outros valores morais muito importantes. A expansão da ordem e sua vinda para o Brasil tem suas raízes no século XIX, após a vinda de imigrantes europeus, poloneses em particular, que sentiram necessidade de possuir orientação espiritual nesta terra, para eles desconhecida. Sentindo esta carência pediram a vinda de sacerdotes e religiosas. As primeiras a chegar foram Irmã Sofia Ulatowska, Irmã Edviges Dudek e Irmã Maria Grzegorzewcz, que embarcaram para cá em 1906.

Suas funções na colônia polonesa da Orleans eram de gerir a escola, catequizar, prestar atendimento aos doentes entre outros. Desde então, sentiram a necessidade de mais pessoas ajudando neste trabalho e a congregação cresceu muito. O trabalho árduo e desinteressado das irmãs lhes rendeu um aumento no número de comunidades espalhadas nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Distrito Federal, Goiás, Paraíba e Pernambuco.

O fundador

Dom Zygmunt sempre foi conhecido por sua piedade e fé. Desde muito pequeno sempre deu mostras de sua religiosidade e bondade. Foi ordenado sacerdote em 1855 após a conclusão de seus estudos teológicos em Petersburgo. No ano de 1857, com apenas três anos de sacerdócio, fundou um abrigo para orfãos e a Congregação das Irmãs da Sagrada Família de Maria.

Em 1862 o papa o nomeou o Arcebispo de Varsóvia. Corajoso e nobre, ele lutou pela igreja e pelos direitos do povo no leivante de 1863. Foi exilado na Sibéria, onde ficou por 20 anos. Após este período ele regressou para o exílio e se instalou entre o povo camponês, comprovando sua missão de defensor dos humildes.

Dom Zygmunt morreu no dia 17 de setembro de 1895.



Irmãs da congregação em visita ao Papa João Paulo II: história de dedicação que começou em 1857.

Programação das comemorações

A programação dos eventos começa dia 28 de outubro com uma missa solene na Igreja Matriz de Campo Largo às 8h30. Nesta mesma data acontecerá a abertura da exposição de fotos com a história do colégio Sagrada Família. Ela funcionará até o dia 5 de novembro no salão nobre da escola. A inauguração será às 14 horas, mas normalmente funcionará das 9 às 11h30 e das 13 às 18 horas.

Nos dias 30 e 31 acontece um dos eventos de maior destaque. O cantor

Antônio Cardoso, conhecido por seu talento e por tocar com o padre Zezinho se apresentará no salão parquial da Igreja Matriz. Os ingressos estão à venda no colégio e os horários das apresentações são, no dia 30, às 15h50 e 19h30 e no dia 31, às 10h10. Vale a pena assistir a esta apresentação que promete ser belíssima.

Dia 01 às 19 horas haverá apresentações artísticas na Casa da Cultura, com abertura do Grupo Folclórico Polonês da Colônia Muri -

Wawel. Finalizando, no dia 3 haverá a encenação de momentos importantes da vida de Dom Zygmunt. O evento terá início às 20 horas na Casa da Cultura. A abertura ficará por conta do coral São Francisco, regido pelo maestro Theo.

A programação está belíssima e vale conferir, principalmente por se tratar de uma homenagem a estas irmãs que tanto colaboraram para o crescimento intelectual de Campo Largo.

As consequências da maconha

As drogas causam efeitos terríveis no organismo do ser humano. Muitos deles nem mesmo o usuário conhece ou tem noção da gravidade. Para tentar alertar os jovens sobre este aspecto dos tóxicos, iniciamos alguns dos mais graves. É importante que fique sempre muito claro que o usuário é o único responsável pelo que está fazendo e, como em tudo na vida, saber quais serão as consequências de seus atos.

Neste texto trataremos da maconha. Este é o tóxico mais difundido e mais subestimado. Muitos a consideram inofensiva e sem muitos efeitos.

Na verdade a maconha tem efeitos imprevisíveis. Tanto pode não fazer nada momentaneamente, como pode levar à dependência psicológica, surtos de agressividade, suicídio e automutilação. Esta droga causa danos cerebrais permanentes e

incuráveis como atrofia cerebral ou encolchimento irreversível do tecido cerebral. O mal é progressivo com a continuidade do uso. A atrofia é raramente encontrada em jovens, sendo um mal dos sexagenários. Ou seja, a mente envelhece e se torna mais lenta e ineficaz.

No sentido psicológico, o dependente ou usuário torna-se uma pessoa extremamente angustiada e insatisfeita com sua vida. É muito comum que o usuário comece a não se

contentar com o que ingere, precisando sempre de quantidades maiores ou de fumar maconha com outras drogas, aumentando seu efeito. A vida desta pessoa torna-se improdutiva, vegetativa e nociva socialmente. A tendência depressiva é um dos maiores problemas dos viciados, isto porque a maconha tende a desenvolver na mente do usuário



ideias paranóicas.

Para quem ainda acha que a maconha é inofensiva vale lembrar que ela também provoca câncer. Associação Reviver/Enquanto há vida há esperança. Reuniões para pais de dependentes às terças feiras, para voluntários às quintas e para dependentes e abstinentes às sextas feiras, sempre às 20h00, no Alcolólicos Anônimos ao lado da ACIA de Campo Largo.

Conselho de segurança elege nova diretoria

O Conselho Comunitário de Segurança de Campo Largo elegeu, no último dia 19, a nova Diretoria para o biênio de 1996/97. Nesta data, reuniram-se no Centro de Treinamento da INCEPA, presidentes de sindicatos da cidade, associações, líderes comunitários, empresários, o juiz da comarca, o comandante do batalhão da Polícia Militar e membros da Reviver/Enquanto há vida há esperança. A nova diretoria foi eleita por aclamação.

O novo presidente do conselho é Bechara Amin e, para o cargo de vice, foi escolhido Wilson Battaglia Aparício. Os cargos de 1º e 2º secretários ficaram para Alceu Carpeso e Cristiane Celli Paludo, respectivamente. Para 1º tesoureiro foi eleito Newton Luz Reis e 2º tesoureiro Rogério Lunardon.

No conselho fiscal, ficaram como efetivos Carlos Taner de Andrade, Liete Savio Perretto e Divanir Pereira. Como suplentes exercem o cargo, Alexandre Lopes de Almeida, Nivaldo Souza Cordeiro e Emigdio Stoco.

Para o conselho consultivo, foram eleitos Raquel Albuquerque, João Carlos Pereira, João Batista Morger, Dirceu Zanlorensi, Paulo Roberto Druziki, Padre Tranquilo Lorenzin, Marli Baroni, Bernadete Ceguelin, Paulo Rodolfo Riksdlar, Cleusa D. Terzin, Tadeu José Resnauer e Sandoval H. Ribas.

O Conselho comunitário de Segurança foi criado para estudar os problemas de Campo Largo neste setor. Com o envolvimento de toda a comunidade e sociedade organizada, a cidade poderá

desenvolver conjuntamente um plano eficaz para aumentar a eficácia e prevenção da área de segurança.

Participam do Conselho o sindicato do magistério, sindicato dos trabalhadores da indústria de cimento Calgesso, sindicato dos trabalhadores na indústria de piso e azulejos, trabalhadores da indústria de cerâmica, louça e porcelana, Associação das mulheres de negócios e profissionais, Associação Comercial, Industrial e Agrícola, Associação dos contabilistas, dos engenheiros civis, Cléro, líderes comunitários, empresários, o juiz da comarca, o comandante do 13º Batalhão da Polícia Militar e a Associação de combate às drogas Reviver/Enquanto há vida há esperança.

Defendendo o direito da criança e do adolescente

Recentemente o governo lançou uma lei dizendo que os municípios que não tiverem um conselho tutelar ou conselho municipal, não receberão verbas para fins sociais. Esta medida pode parecer muito radical para quem não conhece o trabalho destas entidades. O Conselho Tutelar de Campo Largo existe desde 92 e já atendeu 5.565 casos. São menores expostos, sofrendo algum tipo de violência ou que partilham para a marginalidade. Em todo este tempo de atuação, este órgão, que foi o primeiro na região sul, vem obtendo bons resultados e destaque nacional por seu trabalho.

O Conselho da cidade funciona com 5 membros: Heitor de Jesus Lopes, advogado, Solenita Puppi, pedagoga, Getúlio Vidal Braga, Assistente Social, Ari José Stroparo, psicólogo e Márcia Regina Bora, enfermeira. Leia abaixo a entrevista dada por Getúlio e Ari ao jornal "O Metropolitano" e saiba mais sobre o serviço importantíssimo que eles vem realizando.

O Metropolitano- Atualmente existem 500 conselhos tutelares em todo o Brasil. Ou seja 10% dos municípios brasileiros tem este trabalho. Por que esta entidade é tão necessária? Getúlio Braga- O conselho serve para atender crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, além dos problemas diretamente ligados com a família, ele visa trabalhar juntamente com o estatuto da criança e do adolescente. Isto serve para que se tente implantar um ajuste, uma harmonia para a criança dentro de sua família, na sociedade e na escola.

O M- Você citou o estatuto da criança e do adolescente. Muitas pessoas tem uma ideia distorcida deste documento. Quais são as verdades e quais as distorções que vocês notam nas pessoas? G.B.- Vou começar pela distorção. Existe um mito de que esta lei funciona apenas para as pessoas marginalizadas ou de classes inferiores. Nós sempre procuramos mostrar para todos que o estatuto é uma lei que serve para todos os tipos de crianças, sem considerar nenhum tipo de discriminação. O atendimento é estendido para toda a população. A outra validade do estatuto é que ele veio para dar parâmetros. Ele surgiu para dar direitos fundamentais

para as crianças e adolescentes. São os direitos a vida, ensino, saúde e principalmente uma família. Um pai e uma mãe ajustados. Este sim, é o resgate do jovem na rua, na prostituição, nas drogas. Se a família estiver bem a criança e o adolescente estão bem.

O M- Sobre o Conselho Tutelar de Campo Largo. Ele foi o primeiro da região sul e existem poucos no Brasil, como vocês vêem este quadro? Ari Stroparo- Primeiramente, o que a gente tem observado é uma total falta de capacitação de muitos conselheiros em outros municípios. Falta a eles conhecimento do próprio estatuto. Mesmo assim, um conselho atuante pode mostrar para os governantes municipais, estaduais e federais, onde estão e quais são os principais problemas. Desta forma, as autoridades sabem para onde dirigir os recursos.

O M- Você falou sobre capacitação do pessoal. Com a nova lei que proíbe o envio de recursos para fins sociais às cidades que não tem conselhos, este quadro não pode piorar com a ansiedade de formar conselhos rapidamente? AS- O governo estadual, que possui uma secretaria da criança, do adolescente e da família, deveria assumir o trabalho de selecionar o pessoal. Isto era feito antes pelo CBIA- Centro Brasileiro de Infância e Adolescência- extinto juntamente com o Ministério do Bem Estar Social. O que a gente vê no Brasil é que uma simples lei não resolve o problema. Alguém tem que assumir este serviço de assessoramento e capacitação do conselheiro tutelar. Em algumas cidades o conselheiro tutelar é analfabeto. Ele não consegue nem

mesmo preencher uma ficha ou mandar um relatório para o juiz, para a abertura de um processo que iria punir os responsáveis por um delito contra a criança.

GB- Por outro lado nós notamos que há um intercâmbio muito grande entre os conselhos. Se isto continuar, haverá um crescimento dos conselhos. Nós que já estamos há algum tempo atuando, estamos abertos a ajudar na formação de conselheiros. O que não é possível admitir, é deixar que hajam conselheiros sem condição mínima de alfabetização.

OM- Como mensagem final. Eu acredito que o trabalho com crianças seja imprescindível para formar uma sociedade sadia. Qual o conselho que vocês deixariam para a sociedade neste sentido?

AS- O próprio estatuto da criança e do adolescente deixa claro que de seus pais. A responsabilidade não é da escola nem do estado. Muitos pais fugiam do dever de educar esta criança. Isto não pode acontecer, porque a base moral de uma criança se constrói em casa. A escola tem o dever de passar informação, ensinar conteúdos técnicos. O que está faltando para as crianças de hoje são os limites, que devem haver, os valores que antigamente as famílias passavam. A gente vê crianças com 6 ou 7 anos que enfrentam os professores, não há mais respeito. Uma criança tem que ter noção de respeito, não de medo. Toda criança e adolescente precisa de diálogo, de uma comunicação com os pais.

TRANS PIOTTO
Necessita
Almoxarife - Requisitos: Experiência na função 2º grau completo
Interessados ligar (041) 392-3030 horário comercial
Rua Luiz Rivabem, 1250 - Campo Largo/PR - Fone: (041) 392-3030

Móveis Gaideski
Cozinhas, dormitórios e móveis em geral sob medida.
20 ANOS PRODUZINDO QUALIDADE!
Fábrica: Rua Domingos Vaz da Silva, 194 - Fone: (041) 292-2113
Loja: Rua Dez. Clotário Portugal, n° 180 - Centro - Fone: (041) 292-3480
Campo Largo - Paraná

AUTOPAR
Arqueamos qualquer tipo de molejo
Serviços e peças para:
- Escapamentos - Embuchamento - Freios e Molejo
Rodovia do Café, Km 22, 2160 Fone 292-1842 - 392-1197

AUTOPAR
[Imagem de um carro sendo trabalhado em uma oficina]

Vila de Lurdes

Pedidos dos moradores nunca são atendidos

Ruas esburacadas e sem pavimentação, acesso difícil para o centro, coleta de lixo insuficiente, falta de segurança e telefones públicos. Este foi o quadro encontrado pela equipe do jornal "O Metropolitano" quando visitou a Vila de Lurdes, bairro próximo à INCEPA. Mesmo extenso e com muitos moradores, todos estes problemas foram citados por moradores que frequentemente reclamaram das promessas não cumpridas de reformas na localidade.

Pó, mato e incompetência



Ruas da Vila de Lurdes: buracos, falta de pavimentação, poeira e muitas promessas não cumpridas.

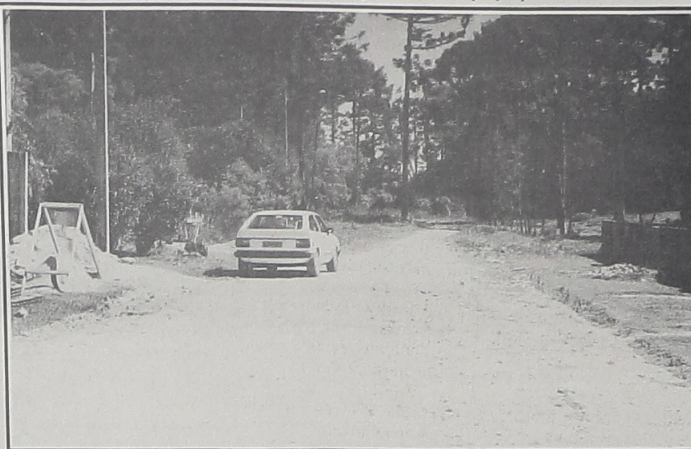
A primeira e maior reclamação dos moradores do bairro campolarguense é a falta de pavimentação. Segundo a moradora Ines Coltro, há quase dois anos uma reunião entre moradores e autoridades, inclusive o prefeito, foi realizada na capela da Vila. Neste dia houve a promessa de que em seis meses tudo estaria coberto com anti-pó, inclusive com a afirmação de que as verbas para a obra já haviam sido

Até agora nenhuma das ruas foi pavimentada e o pó continua prejudicando a saúde e o bem estar das pessoas. Ines falou que seu filho sofre de rinite alérgica causada pelo pó da rua e constantemente tem crises. Problemas respiratórios são comuns na região, até mesmo quando não sofre de alergias a pó sente-se mal quando o tempo está mais seco. A poeira fica insuportável de agüentar.

Um grande número de moradores do local é motorista de caminhão. Com o estado precário em que as ruas se encontram, todos tem que ter muito cuidado para ir até sua casa. Muitos preferem nem entrar no bairro para não ter problemas.

Na rua João Elpidio Cardoso o problema é diferente. Ela termina em um malagal, que muitos utilizam para ir até a Vila Bancária. Há mais de 15 anos as autoridades vem prometendo abrir a rua totalmente tornando-a mais segura, os moradores continuam esperando. O que é pior, as pessoas tem que utilizar uma trilha no meio do mato para ir até o outro lado. Para deixar a situação mais grave, aquele trecho é utilizado para uso de tóxicos por dependentes. Isto faz com que a segurança dos moradores fique ameaçada.

Segundo informações de moradores, os próprios donos do terreno tinham doado a parte do local para o feito da rua. A prefeitura da época não fez a obra e os proprietários desistiram da doação.



Rua João Elpidio Cardoso: trilha no meio do mato, perigo para os moradores

Saneamento

Segundo Lidia Tabor, a Vila de Lurdes não possui rede de esgotos. Uma reclamação seria e que precisa ser contornada o mais rápido possível. A precariedade do saneamento do bairro pode ser verificada na rua João Elpidio Cardoso, a mesma que está sem saída. Em seu final duas manilhas despejam o esgoto no mato e em uma vertente. O mal cheiro e sujeira no local mostram o quanto são necessárias obras para reverter este quadro.



O esgoto unese a uma vertente, perigo para os moradores próximos a este esgoto a céu aberto. Silvana Moreira, moradora da rua, diz que o local está abandonado e esquecido. Ela não tem muitas esperanças que isto mude.

Mutuários avançam as negociações com a CEF.

A FAMOPAR e lideranças de mutuários do Paraná estiveram reunida com o diretor de habitação e Hipoteca da Caixa Econômica Federal, José Fernando de Almeida. A vinda dele de Brasília para esta reunião foi a resposta da CEF à ocupação feita pelos mutuários no prédio da Gerência de Habitação e Hipoteca desde segunda-feira e representa um avanço nas negociações visando encontrar uma solução definitiva para o drama das 30 mil famílias que adquiriram casas financiadas com recursos do FGTS durante o governo Collor.

Nesta primeira rodada de negociações a Caixa apresentou algumas propostas que podem ser consideradas paliativas, mas que tranquilizam as famílias, criando um clima mais favorável para a busca de soluções definitivas. Neste sentido a disposição do diretor da CEF de retornar ao Paraná dentro de 15 dias e manter reuniões periódicas com os mutuários

oferece perspectivas do diálogo avançar.

A incorporação da dívida ao saldo devedor, mediante o pagamento pelo mutuário inadimplente de uma prestação atrasada; a venda do imóvel ao seu atual ocupante, que não é o comprador original e possui apenas o chamado "contrato de gaveta", com financiamento através de carta de crédito. A realização de pericia por técnicos da Caixa nos imóveis com problemas de superfaturamento e a suspensão das execuções caso seja constatado que o custo do financiamento é superior ao real valor do imóvel são propostas que a FAMOPAR irá debater com os mutuários, em assembleias nos conjuntos, encaminhando a implementação junto à CEF daquelas que atendam às necessidades dos moradores.

A FAMOPAR entende que a solução definitiva do problema, especialmente a fixação de um valor

justo para as prestações, adequado a renda familiar dos mutuários, não depende só da Caixa. Exige vontade política por parte do governo federal, do Congresso Nacional e de toda a sociedade para corrigir as distorções existentes no Sistema Financeiro de Habitação que penalizam os mutuários. É o caso, por exemplo, da atual política econômica que eleva de forma absurda as taxas de juros, aumentando em consequência o saldo devedor a um valor muito acima do custo real do financiamento.

Contudo, vale resgatar que o estabelecimento de um canal de diálogo e negociação com a CEF, através do seu diretor de Habitação e Hipoteca é um passo à frente. O movimento dos mutuários cresceu com os episódios recentes e sai fortalecido para avançar a luta, buscando conquistar as soluções que o problema demanda.

Não esqueça que o mês de novembro é o mês de aniversário dos SUPERMERCADOS DRUZIKI LTDA.

Uma super variedade de produtos em oferta.

